

7º Simpósio Internacional em Fisioterapia do Assoalho Pélvico

Tecnologias em saúde do Assoalho Pélvico

15 a 20 de Setembro de 2025

A experiência da fisioterapia no cuidado à mulher com endometriose no contexto do SUS: relato de experiências no ambulatório de fisioterapia pélvica para mulheres com endometriose em maternidade pública

Tatiana Camila LIMA¹
Maria Paula Soares BARBOSA²
Letícia Amaro VIEIRA³
Giovana Lemos Monteiro FERREIRA²
Melissa Silva Rocha PEREIRA²
Joyce Maria Pereira de OLIVEIRA⁴
Maria Thereza Albuquerque Barbosa Cabral MICUSSI⁵

Introdução: A endometriose é uma doença ginecológica crônica caracterizada pelo crescimento de tecido endometrial fora da cavidade uterina, afetando cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva. É uma condição debilitante, marcada por dor pélvica crônica, dismenorreia, infertilidade e alterações intestinais, comprometendo de forma significativa a qualidade de vida, o bem-estar físico e emocional das pacientes, configurando-se como importante questão de saúde pública. A fisioterapia pélvica exerce papel essencial na reabilitação dessas mulheres, contribuindo para o manejo da dor e a recuperação funcional, em consonância com o tratamento médico e os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica de uma discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) durante os atendimentos no ambulatório de fisioterapia pélvica da Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC), instituição pública vinculada ao SUS, voltados ao tratamento de mulheres com endometriose. **Descrição metodológica:** Os atendimentos ocorriam duas vezes por semana ao longo do ano, sob supervisão de uma fisioterapeuta. As atividades incluíam triagem, manejo e tratamento fisioterapêutico de mulheres com diagnóstico de endometriose, utilizando principalmente dois recursos: a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) e a eletroestimulação sacral, com duração média de 20 minutos por sessão e número variável entre 4 e 10 sessões. A acadêmica era responsável pelo acolhimento, posicionamento e colocação dos eletrodos, além do acompanhamento e monitoramento do tratamento, sempre sob supervisão direta. **Resultados:** Observou-se melhora na tolerância à dor pélvica e redução dos desconfortos relatados pelas pacientes, associadas à alta adesão e baixa taxa de evasão, indicando a efetividade da abordagem fisioterapêutica no contexto do SUS. Para a discente, a vivência contribuiu para o desenvolvimento acadêmico e profissional, possibilitando a integração entre teoria e prática e reforçando a importância da fisioterapia na assistência integral à saúde da mulher. **Conclusão:** O ambulatório de fisioterapia pélvica da MEJC, enquanto espaço de prática clínica e extensão vinculada ao SUS, demonstra relevância significativa tanto para o cuidado e acolhimento de mulheres com endometriose quanto para a formação de futuros profissionais. A experiência evidencia o impacto positivo da fisioterapia pélvica no serviço público e sua contribuição para o fortalecimento da atenção integral à saúde da mulher.

Descritores/palavras - chave: Endometriose; Fisioterapia pélvica; Saúde da Mulher; Sistema Único de Saúde (SUS); Vivência Acadêmica.

¹ Fisioterapeuta. Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: tati.c_silva@hotmail.com

² Estudante. Graduanda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Fisioterapeuta. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Fisioterapeuta. Mestranda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Fisioterapeuta. Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Promovido por:



Apoiado por:

